

FCPF MAGAZINE

NÚMERO 125



ENTREVISTA A

NUNO CUNHA

DESTAQUES DE 2025

TREINADOR NUNO BRAGA



Feliz Ano Novo **2026**

Caros Sócios, Adeptos e Amigos do FC Paços de Ferreira,

Ao despedirmo-nos de mais um ano, fazemo-lo com a consciência de que o caminho recente não tem sido fácil. Vivemos uma fase exigente, com desafios que testam a nossa resiliência, a nossa união e, acima de tudo, o nosso amor pelo clube. 2025 não foi um ano fácil. Houve dificuldades, momentos de frustração e dias em que doeu ver o nosso Paços longe do que todos desejamos. Mas felizmente nunca se perdeu a nossa paixão.

O Paços é feito de história, de identidade e de uma massa adepta que nunca virou costas nos momentos difíceis. É precisamente nesses momentos que a força do Paços se revela: na capacidade de permanecer unido, de acreditar e de lutar. Entramos neste Ano Novo com a esperança bem viva. Esperança de dias melhores, de mais vitórias do que derrotas, de um futuro construído com trabalho, coragem e união. É tempo de nos aproximarmos ainda mais, de estarmos todos juntos em torno do clube, de apoiar sem reservas e acreditar sem medo. É tempo de congregar jogadores, treinadores, direção, funcionários, sócios e adeptos em torno do mesmo objetivo: honrar este emblema e devolver o clube ao lugar que merece.

Que 2026 nos devolva sorrisos, força e a alegria de ver o nosso clube crescer novamente. Que nunca nos falte o orgulho em sermos Paços, nem a coragem para enfrentar as adversidades com determinação e ambição. Porque o Paços já superou muito. E vai voltar a superar, com todos, para todos.

Feliz Ano Novo, família pacense.

Rui Abreu
Presidente do FC Paços de Ferreira



EDITORIAL

Por Paulo Gonçalves

Voltamos à vossa companhia com a última edição 2025 da «FCPF Magazine». A hora é do balanço de um ano civil terminado e que não ficará na história do Clube. A instabilidade marcou os últimos doze meses, com os naturais reflexos na prestação desportiva da equipa profissional. É urgente haver uma solução para que o Paços tenha a sustentabilidade que lhe permita perspetivar com segurança o retorno ao patamar que ocupou no futebol português.

Curiosamente, começamos em janeiro com uma vitória épica sobre o Académico de Viseu na Mata Real (4-3) e fechamos esta edição após uma vitória muito importante sobre o Feirense.

De permeio mais baixos do que altos e, exatamente a meio de 2025, um jogo que ficará na nossa memória porque a 1 de junho se jogou a sobrevivência do Clube nas provas profissionais. A vitória sobre o Belenenses no «play-off» deu-lhe vida e demonstrou a força dos seus adeptos, que encheram a Mata Real e puxaram pela equipa como há muito não se via. Infelizmente, essa força positiva não teve reflexos na primeira metade desta época e o sofrimento voltou a ser palavra de ordem.

Já neste mês, Filipe Cândido acabou por deixar o comando técnico de uma equipa em queda e chegou Nuno Braga para dar

novo rumo ao Paços. A estreia azarada ante o Lusitânia de Lourosa, com uma derrota demasiado pesada para uns 25 minutos de bom nível, poderia gerar desconfiança no grupo, mas a resposta foi dada logo no Feirense. O triunfo alcançado nos minutos finais do jogo (1-0) foi a prova da valia e espírito da equipa. Estamos convictos de que teremos de novo um Paços a jogar «à Paços» e longe do fundo da classificação. É imbuídos desse espírito e animados pelo triunfo fora de portas que hoje recebemos o SC Farense. Não é chavão dizer que será um jogo difícil, tal o equilíbrio da competição, mas queremos no final bater palmas porque a equipa lutou, esforçou-se e deu tudo pelo emblema que enverga. Se assim for, a vitória será nossa.

O entrevistado de hoje é Nuno Cunha. O médio, que foi o último a integrar o plantel no mercado de verão, vai-se impondo no meio-campo pacense. E nada como sentir os atletas sobre a recente mudança. Nuno Cunha não tem dúvidas: “Tem tudo para correr bem e a longo prazo vamos ser felizes!” Uma confiança que nos deixa otimistas.

A todos os pacenses desejamos que 2026 seja “aquele ano” que nunca esqueceremos. Uns votos transversais ao nosso FC Paços de Ferreira.

Feliz 2026!

FCPF MAGAZINE

NÚMERO 125 - Dezembro 2025

Textos e Design: Sara Alves e Wevolved | Fotos: Telmo Mendes e Luís Vilela

Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita

“O PAÇOS É UM CLUBE COM
UMA HISTÓRIA QUE FALA
POR SI E QUE FAZ COM QUE
A EXIGÊNCIA SEJA
MUITO ALTA”

NUNO CUNHA



Foi o último jogador do atual plantel do FC Paços de Ferreira a chegar à Mata Real, mas, com o apoio dos colegas desde o primeiro minuto, a adaptação tornou-se mais simples e rápida do que aquilo que poderia ser esperado de alguém que entrava no grupo já com o campeonato em andamento. Jornada a jornada, Nuno Cunha tem conquistado o seu espaço no «onze» pacense, com a certeza de que é sempre possível dar e fazer mais. Agora, com três meses de aventura pela Capital do Móvel já concluídos, fazem-se os primeiros balanços – numa altura que é também de mudança, com a entrada da equipa técnica liderada por Nuno Braga – ao mesmo tempo que também se recorda a trajetória que o trouxe até aqui.

A equipa está numa fase de transição, com a recente entrada da nova equipa técnica. Como é que tem sido este período?

Uma mudança traz sempre coisas novas e é isso mesmo que está a acontecer. Há novas ideias, um novo sistema, novas dinâmicas, mas o grupo está a receber bem tudo isso, e sabemos que com o tempo as coisas vão sair mais naturalmente. De treino para treino já se vê que a malta vai absorvendo tudo e vai fazendo aquilo que o mister pede mais conscientemente. É certo que as mudanças custam sempre, mas, neste caso, acho que vão ser positivas para a equipa. Tem tudo para correr bem. A longo prazo vamos ser felizes.

Quais são as mudanças mais significativas?

Falando do que está mais à vista, o sistema tático do mister Nuno Braga é diferente daquele que vinha a ser utilizado. E depois há outras ideias diferentes e que num só jogo [à data desta entrevista] não dão

para perceber, pois houve pouco tempo de trabalho e ainda estamos a absorvê-las. Mas as diferenças passam mais pelo sistema, o ter de pressionar mais alto – que foi algo que fizemos logo no primeiro jogo. Com tempo, o mister vai conseguir passar a mensagem, porque a verdade é que muita informação ao mesmo tempo também não é algo bom, a meu ver – e o mister Nuno está a ter esse cuidado. Por isso, acho que a longo prazo ainda vamos ver mais nuances, dinâmicas e coisas novas na equipa.

A nível pessoal, como têm sido estes meses no Paços?

Um jogador de futebol vive também daquilo que é o estado da equipa. Quando entrei, a primeira vitória ainda demorou a aparecer; depois apareceu e tivemos um período com duas vitórias seguidas em casa, boas exibições, e foi aí que me consegui entrosar mais no grupo e comecei a ter mais minutos. Ou seja, acompanhei o crescimento da equipa desde que cheguei. Eu já cheguei um pouco tarde, o campeonato tinha quatro jornadas, e nem sempre é fácil entrar num grupo novo. Mas aqui tive a sorte de ser bem recebido pela equipa técnica da altura e pelos meus colegas, que foram sempre espetaculares. Este grupo é cinco estrelas, porque há um espírito de companheirismo; queremos todos fazer o melhor e trabalhar sempre no máximo, e sinto que estou a crescer. É óbvio que com golos e assistências, que foi o que aconteceu nesses jogos em casa, sobressaímos mais um bocadinho, e todos temos a noção de que o individual vai sobressair quando o coletivo se sobressair. A equipa vai continuar a crescer e eu vou crescer com ela.

la falar disso mesmo: chegar com o campeonato já a decorrer torna logo o desafio mais exigente.

Uma coisa é mudar no início de uma nova temporada e fazer a pré-época, na qual temos um mês e tal para assimilar as ideias do mister e temos os jogos amigáveis. Neste caso, chegando já com a época em andamento, tive de esperar pelas minhas oportunidades e de perceber rapidamente aquilo que o mister queria para um jogador da minha posição. Mas ao mesmo tempo acho que a equipa técnica me ajudou, os meus colegas ajudaram-me, e esse período de adaptação, que por norma costuma ser mais longo e difícil, até foi curto e fácil. Dentro e fora de campo.

Pelas referências ao grupo percebe-se a união existente. É algo presente desde o início da temporada?

Sim. O sucesso de uma equipa não se pode medir por um ou dois jogos. A época desportiva é muito longa, tem fases boas e fases más, e se não houver um bom grupo, não houver companheirismo, não nos ajudarmos, não nos cobrarmos uns aos outros dentro de campo, não conseguimos o sucesso que desejamos. Dentro de campo, eu sou um jogador que cobra os colegas, mas é porque sei que eles são capazes de mais – pois todos queremos dar mais. Há muita cobrança aqui, uma cobrança positiva, e isso é muito importante para um grupo. Mas, sim, este grupo é muito unido. Neste momento não está na melhor fase em termos de resultados, mas com trabalho e companheirismo tudo vai correr melhor.

Com dois golos e duas assistências pelo Paços [à data desta entrevista], esta experiência está a ir ao encontro das tuas expectativas para já ou não pensas tanto nesse tipo de objetivos?

Um jogador tem sempre objetivos e quer sempre fazer mais e melhor, mas na minha posição – mais do que pensar se fiz um golo ou uma assistência – gosto de chegar ao fim do jogo e perceber se joguei bem e se joguei aquilo que a equipa precisava. Mas é claro que golos e assistências ajudam sempre e motivam um jogador, e é algo que eu procuro e me deixa feliz – principalmente como foi nestes jogos, em que ganhamos [Portimonense e Leixões]. O ideal é mesmo isto, marcar e ganhar, pois se marcar e não ganhar chego ao fim do jogo triste na mesma. Portanto, acima de tudo, fico contente quando jogo bem e quando a equipa ganha. Esse será sempre o principal objetivo.

Em setembro disseste que aceitaste a proposta do Paços pelo clube que é, pelas condições... As ideias que tinhas corresponderam ao que encontraste?

Sim. Já tinha jogado aqui enquanto adversário e as condições e infraestruturas já eram conhecidas. Sabia também o quão difícil é jogar neste estádio e da exigência dos adeptos. E claro que através das conversas que vamos tendo com ex-colegas, com pessoas do futebol, também começamos a ter a noção de como é cada clube. E o Paços é isto: um clube com uma história que fala por si e que faz com que a exigência seja muito alta. Haver exigência, não ficar conformado com a situação em que se está e querer mais são coisas muito importantes e com as quais me identifico.

Vamos recordar o teu percurso até aqui. Como é que foi a tua infância?

A minha infância foi a andar atrás da bola. Sempre gostei muito de jogar futebol, e, por volta dos meus seis anos, os meus pais inscreveram-me nas escolinhas do Braga e fiz aí a minha formação. Mesmo gostando muito de jogar à bola desde muito novo, os meus pais sempre me inculcaram a ideia de que os estudos são muito importantes. Claro que uma pessoa tem sempre o sonho e o objetivo de ser jogador de futebol profissional, mas não sabemos como vai ser o futuro, então os meus pais tiveram desde cedo essa preocupação de me alertar para os estudos. É certo que ia com mais alegria para os treinos, mas sempre gostei muito da escola – afinal também jogava à bola com os meus amigos. [Risos]

“HÁ MUITA (...) COBRANÇA POSITIVA, E ISSO É MUITO IMPORTANTE PARA UM GRUPO” NUNO CUNHA



E antes de o futebol se ter tornado uma coisa mais séria, chegaste a pensar numa outra profissão?

Só à medida que o tempo foi passando é que fui vendo que podia ter capacidades para ser jogador de futebol – desde que continuasse a trabalhar para o conseguir. Claro que havia muitas outras coisas de que eu gostava e se calhar, na altura, até me passaram pela cabeça, mas nunca foram realmente uma hipótese – porque o futebol não deixou que outra coisa fosse hipótese. Essa era a minha primeira opção e o meu objetivo, e nunca pensei “Se o futebol não der, vou ser isto”. Mas reforço: a escola é mesmo muito importante, pois o futebol é um mundo no qual tudo pode ir por água abaixo num minuto – devido a uma lesão mais grave, por exemplo. Nunca sabemos o que pode acontecer.

Ficaste no Braga até aos Sub-15, e já como Sub-16 foste para o Benfica. Foi a tua primeira vez longe de casa.

Foi um período de transição que na minha cabeça parecia que ia ser mais difícil do que aquilo que foi. Também nunca me faltou nada, já conhecia alguns colegas meus e, basicamente, passava 24 horas com eles – na escola, nos treinos... Mais do que colegas de escola, éramos amigos – e mantenho essas amizades da minha geração ainda hoje. Foram três anos que recorro a a maior das alegrias. Claro que a adaptação é difícil, porque uma pessoa é nova, saiu de casa, foi para longe e custa passar algum tempo sem ver a família; mas, ao mesmo tempo, a experiência que foi fazer com que tudo fosse mais simples e gostei muito.

As chamadas aos escalões da Seleção Nacional começaram no Benfica ou ainda no Braga?

A primeira internacionalização foi na minha última época no Braga, e depois continuei a ser chamado no Benfica. Para mim, a primeira chamada à seleção era mesmo um objetivo. Na altura, houve alguns estágios durante a época, com muitos jogadores, e fui sendo chamado. A temporada estava a correr-me bem, fizemos um bom campeonato no Braga, com um segundo lugar, e eu acreditava que ia ser possível. Foi um objetivo alcançado. A partir daí o objetivo passou a ser continuar a estar presente nas convocatórias, sabendo que a exigência era muito alta. Por vezes, o mais difícil não é chegar aos sítios – é mantermo-nos lá. E, felizmente, consegui durante esses anos.

Disputaste o Europeu Sub-17 de 2018, em Inglaterra...

Sim. Ainda como Sub-16 tivemos alguns estágios, e claro que toda a gente sabia que aquilo era uma preparação para o Campeonato da Europa Sub-17 do ano seguinte. Felizmente, a época estava a correr-me bem no Benfica, tínhamos uma equipa muito boa; dos 20 convocados, 14 eram do clube. Naquela altura, éramos novos e falava-se muito, mas a experiência foi espetacular – o que antecedeu, o estágio de preparação em Inglaterra... Ao mesmo tempo, é também algo que me deixa um pouco triste, porque correu muito mal – fomos eliminados na Fase de Grupos, contra tudo aquilo que era expectável. Tínhamos uma geração muito boa, tínhamos muitas vitórias nos torneios que fomos fazendo e calhamos num

grupo até acessível. Empatamos o primeiro jogo com a Noruega, ganhamos o segundo com a Eslovénia, e no último, com a Suécia, bastava-nos o empate e perdemos... Foi das maiores decepções que tive até agora. Eu e os meus colegas. É um assunto triste e já não falo sobre isso com eles há muito tempo, porque aquilo que tinha tudo para ser uma alegria acabou por se tornar uma das nossas maiores tristezas.

Então não chegaram a lidar com isso depois, digamos assim?

Não muito. O Campeonato da Europa meteu-se entre a fase final do campeonato, e quando voltamos ao Benfica tivemos logo de desligar o chip e focarmo-nos no campeonato. Felizmente, nesse ano fomos campeões e isso atenuou um bocadinho a dor que tive. Mas fica sempre uma mágoa.

As idas à seleção são benéficas para o crescimento de um jogador também no seu clube?

Na formação, a seleção é um objetivo para qualquer jogador. Quem tem a oportunidade e o mérito de ir que saiba que estas são sempre experiências em que se ganha alguma coisa. Crescemos muito, porque são jogadores adversários que se juntam ali. Ou seja, tens de lidar com adversários do campeonato muitas vezes, além das ideias de treinadores completamente diferentes das do clube. Cresces muito dentro e fora de campo – dentro porque jogas contra os melhores dos outros países, e fora porque tens experiências espetaculares e tens de lidar com muitas coisas. Por isso é que, por vezes, temos jogadores que estão super bem no clube onde jogam e chegam à seleção e não jogam, por exemplo.

Voltando à tua trajetória até aqui: no Benfica ainda jogaste nos Sub-23.

Sim, no meu último ano lá, como Sub-18. Depois volto para o Braga como Sub-19 – o meu último ano de formação.

O que é que te levou regressar a Braga?

Senti que estava na hora de sair do Benfica, procurar outra coisa, e das oportunidades que apareceram, percebi que o Braga estava a crescer muito ao nível da formação. Estava completamente diferente daquilo que era quando eu saí, três anos antes. Foi-me apresentada a cidade desportiva, onde já tinha ido jogar com o Benfica, e achei que ia ser bom para mim. Diria que os três anos em que estive no Benfica foram três anos em que o Braga teve um «boost» no crescimento – primeiro pelas infraestruturas, depois pelos resultados que já se viam, depois pela aposta de jogadores da formação... Agora no Braga festejam-se os títulos e não as passagens às segundas fases.

E a tua estreia como sénior foi pela equipa B, na Liga 3.

A Liga 3 é uma competição que veio acrescentar muito, porque tem muita visibilidade e competitividade – coisas que faltavam naquela fase de transição da formação para o profissional. Foi muito importante para mim, na altura, porque é diferente jogares contra jogadores maduros – e há muitos bons jogadores na Liga 3 – e jogares com jogadores da tua idade. Cresces muito no jogo e lidas com coisas que não estavas habituado a lidar. No fundo, são miúdos a jogar contra jogadores mais experientes, mais batidos, que conhecem melhor o jogo do que nós e que já têm muita experiência. Isso faz-nos ver o jogo de outra maneira e ganhar maturidade, que é a principal dificuldade quando se sai da formação.



Surge o Tondela em 2024/2025. Uma época especial.

Já tinha feito dois anos na Liga 3, no Braga B. Foram duas épocas em que estivemos muito próximos de subir: numa fomos ao play-off com o Lank Vilaverdense, e eles venceram; na outra bastava-nos ganhar o último jogo do campeonato, e empatamos em casa, subindo o Felgueiras. Então, quando surgiu o convite do Tondela, achei que ia ser uma oportunidade muito interessante para jogar na Segunda Liga e senti que estava preparado e ia ser um bom desafio. A época excedeu todas as expectativas, combinando a subida de divisão com o título de campeão.

O objetivo da subida foi assumido desde o início ou surgiu no decorrer da temporada?

O mister disse-nos logo no início da época que o objetivo era subir, mas ficou só entre nós. Não queria que as pessoas olhassem para o Tondela com o objetivo de subir. Foi uma coisa muito nossa e nunca partilhámos para fora. Era sempre jogo a jogo, ganhar o próximo e não pensar na subida. Acabou por correr muito bem.

Não assumir publicamente retira pressão?

Acredito que sim, porque nós até nem começamos muito bem a época. Começamos com quatro empates, fomos eliminados da Taça de Portugal logo no primeiro jogo, por isso acredito que sim. Se as pessoas soubessem que o objetivo era subir, e com a época a começar mal, já ia haver muita pressão, muitos comentários externos. E se calhar até houve, mas tínhamos a nossa ideia bem vincada, o mister também, e blindamos muito bem o grupo. A pressão acabou por existir na mesma depois,

porque a partir do momento em que passas o campeonato quase todo em primeiro ou segundo lugar, e tens toda a gente a falar da mesma coisa... Mas soubemos lidar com isso muito bem, tínhamos um grupo muito experiente. Até podíamos ter resolvido mais cedo, mas foi mesmo no último jogo, nos últimos minutos – o que também tornou tudo mais bonito e especial.

Pois é, porque tanto podiam ser campeões, como ficar pelo play-off. Como é que encararam esse último jogo?

Éramos a única equipa que dependia de si própria para ser campeã. Independentemente dos resultados dos outros, se nós ganhássemos éramos campeões. Mas claro que durante o jogo é sempre complicado... Ouvíamos as bancadas a festejar os golos, tanto de um lado como do outro; o jogo também não foi fácil, porque o Leiria era uma grande equipa, mas sempre mantivemos a nossa ideia, com calma. Foi muito importante saber jogar o jogo e não entrar naquela pressão toda; conseguimos marcar dois golos e fomos campeões. Foi uma bonita festa. A partir de certa altura, não se falava de outra coisa na cidade; havia uma grande envolvimento e criou-se uma ligação bonita entre os jogadores e os adeptos.

O que esperas para o futuro?

É sempre perigoso falar de futuro no futebol. Não se sabe o que vai acontecer para a semana, quanto mais num futuro mais longínquo. Acredito que vai ser uma época difícil, mas acredito ainda mais que vamos conseguir os nossos objetivos. Não vai ser fácil, o campeonato é muito competitivo, mas acredito genuinamente que com este grupo, trabalhando como temos trabalhado, vamos conseguir dar a volta a esta situação.

CURSO DE TREINADOR DE FUTEBOL GRAU I

O FC Paços de Ferreira e a PerCursos Formação voltam a juntar-se - agora para a promoção do curso de Treinador de Futebol - Grau I, correspondente à base hierárquica de qualificação profissional do treinador desportivo. Neste sentido, pretende-se dotar os formandos com conhecimentos e

prepará-los como profissionais que atuam neste segmento de mercado, de modo a conseguirem coadjuvar treinadores em níveis de prática associados ao Grau II ou a coordenar e supervisionar equipas técnicas de profissionais em níveis de prática associados ao Grau I.



Descobre mais
através do QR code



23 DE JANEIRO 2026

ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

PAÇOS DE FERREIRA

FACILIDADE DE PAGAMENTO

DESCONTO PARA SÓCIOS FCPF

INSCRIÇÕES

FELIPE@PERCURSOSFORMACAO.COM
913 114 531

“É PRECISO RESGATAR O ESPÍRITO DE OUSADIA E CORAGEM QUE O CLUBE SEMPRE TEVE”

NUNO BRAGA

Nuno Ribeiro Ramos Braga, de 37 anos, foi o nome escolhido pela Direção do FC Paços de Ferreira para suceder a Filipe Cândido, como treinador principal da equipa profissional de futebol. O contrato que liga as duas partes é válido até ao final da presente temporada 2025/2026.



O FC Paços de Ferreira passou a contar com uma nova equipa técnica neste mês de dezembro. Nuno Braga é agora o «homem do leme» do futebol profissional, tendo chegado à Mata Real acompanhado pelos treinadores-adjuntos Nuno Costa e Luís Moreira, e pelo treinador de guarda-redes José Silva. Amadeu Vilela, Diogo Mota e Luís Gigante, elementos da estrutura do clube, mantêm as suas funções ao lado do novo corpo técnico, assim como aconteceu com os anteriores.

Esta é a estreia do treinador na Liga Portugal, enquanto técnico principal [foi adjunto no Portimonense SC e no FC Arouca], depois de quatro temporadas na Liga Revelação [Sub-23], ao serviço de FC Vizela e de Académico Viseu FC. O novo «mister» não escondeu, por isso, “o orgulho muito grande” que sentiu após o contacto do FC Paços de Ferreira, mas mostrou-se de imediato ciente da “enorme responsabilidade” que tem em mãos. “O Paços é um clube histórico que me está a dar uma oportunidade única. Por isso, além da noção da responsabilidade, tenho a noção da ousadia que esta Direção teve ao apostar num treinador aparentemente desconhecido para a Liga 2. É certo que isso me traz uma responsabilidade ainda maior, mas se eu não quisesse ter esse tipo de responsabilidade, não era treinador nem tentava evoluir nesta carreira”, reforçou no seu primeiro dia no clube.

Em conferência de imprensa, Rui Abreu, presidente do FC Paços de Ferreira, esclareceu que “a Direção entendeu que este era o momento mais indicado para se proceder a esta troca”, assumindo “completamente” a decisão. “Quisemos trazer uma ideia de jogo nova, diferente; quisemos trazer um treinador que demonstrasse muita ambição.

Queríamos um perfil de treinador jovem, que se quisesse lançar no futebol profissional, e que sentíssemos, na conversa que tivemos, que seria capaz de abraçar o Paços sem qualquer tipo de problema”, esclareceu. Para os responsáveis dos «Castores», Nuno Braga é a “pessoa certa para o momento que o clube atravessa, e alguém que vai ajudar a devolver a coragem, a vontade de ter uma equipa aguerrida e um Paços que jogue à Paços”.

Nuno Braga assumiu como objetivo “puxar a equipa mais para a frente, tanto na tabela classificativa como no campo”. Para isso, sabe que é fundamental recuperar alguns dos valores que sempre entendeu serem característicos do emblema pacense: “Sinto que tenho de ter uma equipa que orgulhe quem vem ver o Paços, e que é preciso resgatar o espírito que o clube sempre teve – de ousadia, de coragem, de entreaajuda, de jogar sempre pela vitória. Estamos plenamente confiantes de que temos condições, tanto ao nível de estrutura como de equipa, para ambicionarmos mais pelos adeptos e pelo FC Paços de Ferreira”.

“Quero ganhar jogos, quero ambição e quero chegar o mais acima possível na tabela. Começando a ganhar, alimentamos os adeptos – e adeptos mais crentes tornam uma equipa mais forte. Não adianta estar com esta conversa e não vencer... Sou um treinador ambicioso, gosto de estar em interação, gosto de ter o público do meu lado, gosto de olhar para o campo e ver uma equipa que não tem medo. Se eu conseguir passar isso para os jogadores, os adeptos também o vão sentir e, a partir daí, vamos crescer juntos”, concluiu.



2025 UMA RETROSPECTIVA



TUDO — E TODOS — PELA MANUTENÇÃO

Para o futebol profissional, a luta pela permanência na Liga Portugal Meu Super foi até ao fim, com os «Castores» a terem de enfrentar o play-off de manutenção diante do CF “Os Belenenses”. Depois da derrota no Restelo, os golos do capitão Antunes e de Marozau fizeram a Mata Real dividir-se entre o estado de total euforia e alívio.

O REGRESSO DA FORMAÇÃO AOS ESCALÕES MÁXIMOS

Se 2024 tinha ficado marcado pela descida de divisão das três equipas dos escalões nacionais, 2025 veio reverter essa situação. As equipas Sub-19 e Sub-15 carimbaram o regresso aos Campeonatos Nacionais da I Divisão de Juniores A e Juniores C, e a equipa Sub-18 sagrou-se campeã da I Divisão da AF Porto, subindo, assim, ao Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores A.

Já na presente temporada, os Sub-17 estão num bom caminho para também voltarem à I Divisão Nacional de Juniores B, tendo já garantido a presença na Fase de Apuramento de Campeão, que começa em janeiro.



PRESENTES NA SELEÇÃO NACIONAL

O FC Paços de Ferreira voltou a ver «um dos seus» nas seleções de base da Equipa das Quinas. Vlad estreou-se pela Seleção Sub-17 em 2025, tendo integrado as últimas convocatórias do ano para torneios de preparação. Um ano especial para o jovem médio de 16 anos, que também se estreou pela equipa principal dos «Castores» em agosto, na primeira jornada da Liga Portugal Meu Super.



FUTSAL VOLTA À LUTA



A época 2024/2025 terminou com a equipa sénior de futsal às portas da subida à II Divisão Nacional. Depois de uma prestação notável no campeonato, que culminou com a conquista do segundo lugar, foi na meia-final do play-off que o sonho chegou ao fim. Contudo, não houve tempo perdido a lamentar o infortúnio, e o conjunto pacense entrou em 2025/2026 com tudo e mais focados do que nunca. O FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal está na liderança da tabela e na luta pela subida direta ao segundo escalão nacional! Quem também está na máxima força é a Equipa B. Este ano, a Secção de Futsal apostou no seu regresso, e ao fim de seis jornadas continuam no primeiro lugar da Série 2 da I Divisão AF Porta, sem derrotas.

CASTOR CUP DE SUCESSO

Tal como em 2024, o Estádio Capital do Móvel abriu as portas para a segunda edição da Castor CUP. Uma verdadeira festa do futebol, que juntou 32 equipas de quatro escalões [Sub-08 Masculino, Sub-12 Masculino, Sub-13 Masculino e Sub-16 Feminino], mais de 500 atletas, mais de uma centena de treinadores e cerca de 2500 visitantes.



BILHAR E ESPORTS A DEFENDER O AMARELO

Com o taco ou o comando na mão também se leva o nome do FC Paços de Ferreira a outros “campos”. As modalidades de Bilhar e de eSports do clube mantêm-se no ativo e a cumprir os seus desafios nos respetivos campeonatos.

Nota de destaque para o terceiro lugar de José Paulo Nunes no Campeonato Nacional de Pool Português – Veteranos, conquistado no mês de julho.



FUTEBOL FEMININO EM CRESCIMENTO

Desde que o FC Paços de Ferreira voltou a ter futebol feminino na Mata Real – em 2021 –, este foi o ano que reuniu mais jovens atletas. Atualmente, são cinco as equipas existentes: seniores, Sub-19, Sub-17, Sub-13 e Sub-11. O futuro mostra-se promissor!



ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL PREMIADO



COM SAUDADE. PARA SEMPRE

A história das instituições faz-se de pessoas, e há pessoas que a marcam profundamente. Diogo Jota e Carlos Barbosa são e serão, para sempre, figuras incontornáveis do FC Paços de Ferreira. Deixaram uma marca que o tempo não apaga – nos relvados, nos corredores, nas memórias partilhadas e no orgulho de um clube que cresceu com a sua dedicação. Há nomes que não pertencem apenas ao passado: pertencem à identidade, à alma e à história do FC Paços de Ferreira.



BREVES FCPF

NUNO CUNHA É O JOGADOR DO MÊS DE NOVEMBRO PARA OS COLEGAS

Os atletas do FC Paços de Ferreira voltaram a ser chamados a votos para a eleição do Jogador do Mês Solverde.pt relativo ao mês de novembro – e Nuno Cunha foi o vencedor. O médio de 24 anos, que chegou à Mata Real no último dia do mercado de transferências, mostrou-se “muito contente” com esta distinção e destacou ainda como foi bem recebido pelo plantel. “O mês de novembro é o meu terceiro mês aqui no Paços, e este prêmio prova que me adaptei bem à equipa, que os meus colegas gostam de mim e confiam em mim, e fico muito contente e agradecido pela votação”, disse.

“Encontrei um grupo de trabalho que gosta muito de trabalhar, de aprender, de melhorar todos os dias – e eu enquadro-me nisso. Neste mês de novembro, tivemos, infelizmente, a derrota no Marítimo – um mau jogo da nossa parte –, mas também a vitória com o Leixões aqui em casa e ainda o empate com o Felgueiras [já no dia 1 de dezembro, mas que entrou nesta votação] – que sinto que podíamos ter ganho. Certo é que tiramos coisas muito positivas de todos os momentos e provamos que a equipa está em constante evolução”, acrescentou Nuno Cunha.

Para o que resta da temporada desportiva, Nuno Cunha espera ver a equipa “a melhorar sempre de jogo para jogo”: “É nisso que nos focamos, no trabalho diário, e podemos melhorar ainda mais e atingir os resultados que queremos”.

Nos três jogos que serviram de avaliação para a entrega deste prêmio, Nuno Cunha foi sempre suplente utilizado, e esteve em destaque com um gol frente ao Leixões SC e uma assistência no encontro com o FC Felgueiras.



FUTSAL: GALA DE NATAL REÚNE TODA A SECÇÃO

Como já é tradição, o Departamento de Futsal do FC Paços de Ferreira voltou a reunir a família na Gala de Natal. Este é um momento de comunhão que visou celebrar mais um ano de esforço e conquistas, premiar quem se destacou ao longo de 2025 nas várias equipas e valorizar quem tem apoiado a modalidade dentro ou fora da quadra.

“A Gala de Natal do Futsal do FC Paços de Ferreira representa, além da celebração da quadra natalícia, um momento de união entre atletas, famílias, staff, treinadores, diretores e patrocinadores. No total, cerca de 170 pessoas estiveram presentes este ano, o que é um número de participantes excepcional e que superou as expetativas e a Gala de 2024”, afirmou Hernâni Santos, diretor da secção.



FORMAÇÃO: SUB-17 NA FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO



No dia 7 de dezembro, a equipa Sub-17 do FC Paços de Ferreira garantiu a passagem à Fase de Apuramento de Campeão do Campeonato Nacional da II Divisão de Júniores B. Ao vencerem o Vitória SC B por 0-3, com golos de Saulo, Gonçalo Pereira e Simão, os jovens «Castores» asseguraram o segundo e último lugar de acesso à fase final, apenas atrás do Moreirense FC.

Nesta Série A, a equipa orientada pelo mister Miguel Silva fez um total de 24 pontos (menos dois do que o líder), após sete vitórias, três empates e apenas uma derrota. Com 38 golos marcados, destacaram-se ainda com o melhor ataque.

Na segunda fase do campeonato, o FC Paços de Ferreira vai lutar pelo regresso à I Divisão Nacional de Júniores B com Amora FC, SL Benfica B, CF Estrela da Amadora, FC Famalicão B, FC Porto B, Moreirense FC e UD Oliveirense – sendo que sobem os primeiros três classificados, exceto equipas B.

A primeira jornada desta fase disputada a duas voltas está marcada para o dia 11 de janeiro, em Moreira de Cónegos.

UM TRABALHO CONJUNTO EM PROL DA COMUNIDADE

O grupo Lusíadas Saúde chegou a Paços de Ferreira no final de 2024. Estabelecer uma forte ligação de proximidade com a comunidade pacense foi, desde logo, um objetivo – tal como acontece nas várias localidades onde estão presentes. E nada melhor do que trabalhar em conjunto com as principais instituições da região onde se inserem para que essa missão se comece a cumprir. Assim nasceu a parceria com o FC Paços de Ferreira, nesse mesmo ano.

A comunidade de Paços de Ferreira conta, desde novembro de 2024, com uma nova unidade de saúde – o Hospital Lusíadas Paços de Ferreira, localizado no Centro Comercial Ferrara Plaza. O grupo Lusíadas Saúde, referência nacional no sector da Saúde, está presente de Norte a Sul do país com uma missão clara – “saber cuidar” – e é esse cuidado que tem trazido também aos pacenses há cerca de um ano. “Temos uma visão muito focada na inovação e na excelência. Para nós, é muito importante saber cuidar, comprometidos com a diferenciação e com a inovação tecnológica, mas, acima de tudo, aquilo que nós queremos que seja mais distintivo é a aproximação que temos com as pessoas”, afirma Tiago Afonso, administrador do Hospital Lusíadas Paços de Ferreira.



É neste sentido que, diariamente, o grupo forma os seus profissionais e acompanha os seus clientes: “Termos a capacidade de ajudar e de estar próximo de quem está onde nós estamos é muito importante para nós. Os nossos valores são muito focados na relação humana e na relação com o nosso cliente – a integridade, a lealdade, a compaixão e a abertura”.

“MESMO QUE NÃO ESTIVÉSSEMOS EM PAÇOS DE FERREIRA PODERÍAMOS ESTAR COM O CLUBE, PORQUE TEM MUITOS VALORES QUE NOS APROXIMAM”

TIAGO AFONSO - LUSÍADAS SAÚDE



Seguindo esta lógica de proximidade, o grupo Lusíadas Saúde procurou, com a sua chegada a Paços de Ferreira, ir ao encontro das principais entidades da região, com o FC Paços de Ferreira a aparecer no topo da lista. Mas de acordo com Tiago Afonso, esta relação entre ambas as partes poderia ter surgido mesmo sem a presença do grupo na cidade: “O Paços de Ferreira é uma referência. É importante referir não só a imagem de inovação que o clube tem tido, como também a capacidade de ser aglutinador e de representar verdadeiramente a região – dois fatores muito importantes para nós e que coabitam com a nossa forma de estar. Portanto, sim, o Paços de Ferreira é importante para nós pela ligação à comunidade, mas acredito que mesmo que não estivéssemos em Paços de Ferreira poderíamos estar com o clube, porque tem muitos valores que nos aproximam”.

E quais são esses valores? Além da questão de inovação, Tiago Afonso aponta “a criatividade – algo que também é muito vincado no grupo” e, acima de tudo, “a promoção do bem-estar”. Afinal, Desporto e Saúde sempre foram grandes aliados. “Atualmente, mais importante do que o tratamento da doença, é a prevenção e a promoção da saúde – termos um estilo de vida saudável, apostarmos no bem-estar físico e psíquico. Somos hoje construídos numa matriz muito mais pensada para o futuro, para a gestão do bem-estar da pessoa e não só da doença – e o exercício físico e o desporto vão sempre fazer parte disto. Claro que o desporto profissional e de alta competição é uma coisa para poucos, mas os valores que a prática desportiva transmite são transversais e podem ser incorporados no nosso dia-a-dia”, salienta.

DESPORTO E SAÚDE

COMO PILARES PARA O BEM-ESTAR

Sendo o FC Paços de Ferreira um veículo importante para que o grupo Lusíadas chegue às pessoas da região, “por ser uma marca que reconhecem como sendo delas e da qual gostam”, concretizar ideias benéficas para a comunidade torna-se mais simples. E após, aproximadamente, um ano e meio de parceria, “já muita coisa foi feita”: “É fácil conversar com o FC Paços de Ferreira e estar presente nos eventos; é fácil haver proximidade naquilo que fazemos e temos conseguido coisas diferenciadoras”.

Mas com muitas áreas a surgir e mais desporto além do futebol masculino ou profissional, novas portas se abrem para o futuro. “É importante pensarmos um bocadinho além disso. A equipa feminina foi lançada, há muita coisa a acontecer, e é muito relevante conseguirmos construir algo com o FC Paços de Ferreira para que possamos estar realmente mais perto dos atletas, dos associados e da massa adepta. Nós estamos na cidade para ficar, com muita vontade, e tenho a certeza de que os próximos tempos vão trazer novidades muito giras”.

“Acho que há muita coisa a ser bem feita por esta Direção para que se criem condições para que o futuro seja risonho e o Paços de Ferreira volte ao patamar onde merece estar”, diz Tiago Afonso. “Otimismo no futuro” é, assim, a frase escolhida.



**“OS PRÓXIMOS TEMPOS
VÃO TRAZER NOVIDADES
MUITO GIRAS”** TIAGO AFONSO

ÚLTIMOS JOGOS

Jornada 12

Marcador: João Vítor



1-1

FC PAÇOS DE FERREIRA X FC FELGUEIRAS

Jornada 13



2-0

GD CHAVES X FC PAÇOS DE FERREIRA

MELHOR MARCADOR

COSTINHA

4 Golos



MÉDIA DE ESPECTADORES

2006 

6º Lugar

CLASSIFICAÇÃO

16º LUGAR

15 Pontos

Jornada 14

Marcador: André Sousa



1-5

FC PAÇOS DE FERREIRA X LUSITÂNIA DE LOUROSA FC

Jornada 15

Marcador: João Vítor



0-1

CD FEIRENSE X FC PAÇOS DE FERREIRA

PRÓXIMOS JOGOS



FC PENAFIEL

04 de janeiro - 11h00



FC VIZELA

Horário por Definir



PAÇOPRINT
artes gráficas

PaçoPrint
A sua marca gráfica

